

Caminhando com Inácio, de Espanha a Itália!

No final da peregrinação... de volta a casa... um olhar agradecido, de volta à peregrinação (abril de 2025):



«Já fiz vários Caminhos (Santo Iacobo e Inaciano) e retiros, e diria que este foi o melhor que já fiz até agora. Tudo nesta peregrinação foi lindo e perfeito. Os meus companheiros peregrinos – com todas as nossas peculiaridades, hábitos, culturas e origens, unidos nas nossas lutas com Santo Inácio na busca por Deus. A comida, o alojamento, o tempo, as caminhadas e todas as dores e sofrimentos foram exatamente como deveriam ser. Quando o amor que damos e recebemos está enraizado em Cristo, sentimos a Sua presença. E foi assim que me senti nesta peregrinação. A Sua presença em todas as nossas experiências, nas boas e nas que pensávamos não serem boas. Esta peregrinação aproximou-me de Cristo, ensinou-me a vê-Lo nas pessoas que encontro e nos encontros que tenho todos os dias. Se sentes um impulso para embarcar nesta peregrinação, não hesites mais. Dá o primeiro passo e Ele fará o resto.»

Deus vos abençoe, Mary-

Ann

Comecei o Caminho com uma sensação de incerteza sobre o que iria ganhar com esta peregrinação. Para minha surpresa, acabou por ser o retiro mais impactante que já fiz até hoje.

Sempre achei difícil expressar ou articular os frutos espirituais que foram esta peregrinação diferente para mim. A essa pergunta, eu diria solidão na reflexão e contemplação durante as longas caminhadas, a cansaço, os descansos, a sede, as bebidas refrescantes, as subidas, as descidas, as refeições simples, as camas e acomodações simples, a «conexão fraterna» com os outros peregrinos, as risadas, as conversas espirituais, as orações, as igrejas e lugares sagrados, a missa — todos esses são pontos de encontro com Deus, cada um à sua maneira única. Em outras palavras — é encontrá-Lo em todas as coisas, de acordo com os ensinamentos de Santo Inácio.

No final do Caminho, senti-me um pouco vazio, mas preenchido com algo novo, revigorante, que me mudou profundamente. Por exemplo, durante uma das caminhadas, senti imediatamente uma liberdade total e a alegria mais profunda que ela traz, a sensação de estar livre de todas as preocupações, medos e fardos da vida normal que tenho vivido. Noutra, senti que estava a ser preparado por Deus para a próxima missão que Ele tem reservada para mim.

No geral, a minha mente pode ou não compreender as experiências individuais, mas o meu coração lembra-se de toda a sua bondade, como uma memória muscular que nunca se esquece. Nos meses após o Caminho e ao lidar com os desafios do regresso à minha vida normal, recorro frequentemente à lembrança de todas as graças que recebi durante a peregrinação, de que Deus está sempre comigo.

Charly Kojongian

Uau... mas... o que aconteceu nesta peregrinação Verdú-Roma 2025?

Olá, peregrinos! Aqui estamos nós, no início da nossa viagem Inácio 1523, de Bellpuig (Catalunha, Espanha) a Roma (Itália). Nove peregrinos que já fizeram o Caminho Inaciano em anos anteriores e se reuniram para percorrer novamente a ligação Espanha-Itália, seguindo o caminho que Inácio iniciou em 1523 a caminho de Jerusalém. Iremos publicar algumas experiências e fotos ao longo do Caminho.



«Porquê começar em Bellpuig? Estava muito curioso! Por que não em Loyola? Estarei a fazer batota? Não deveria começar em Euskadi-Azpeitia? Mas desde o primeiro momento, ao chegar a Verdú e reconhecer os lugares por onde caminhei anos atrás, percebi que desta vez o meu objetivo não era «começar» algo, mas que tudo se tratava de «terminar» a história com Inácio em Roma.»

Esta primavera está simplesmente perfeita! Frio logo pela manhã (3 e 5 graus em Tarrega ou Cervera), mas depois a temperatura sobe para 16 e 18 graus durante o dia. Vento forte e frio no primeiro dia, mas depois ficou bom. Lindas flores e neve nas montanhas. Caminhando devagar (o mais velho do grupo tem 72 anos), mas aproveitando cada passo e . Novos
I Bruno ou o pequeno-almoço no acolhedor e limpo. 😊😊



A caminho, novamente: de Verdú, passando por Tarrega e até Cervera. Paramos para visitar as igrejas paroquiais e contemplar a arte religiosa que vem da experiência do povo da cidade. Séculos de fé. E a paisagem ajuda-nos a meditar: a neve no horizonte, as flores de colza, o verde suave do trigo e o azul do céu.

«A beleza da primavera é incrível! O trigo está a crescer, mostrando uma vida generosa nas suas veias. A chuva chegou no mês passado, após mais de três anos de seca severa. Tudo está tão lindo! Estou a aprender a libertar-me para o caminho da vida. Pode-se ver que a Providência está em toda parte aqui e que a vida está em toda parte. Devemos confiar no Caminho da Vida. Ele cuida de nós!»

Fomos visitar Nossa Senhora da Aurora em Tarrega e Nossa Senhora de Sabines (Juniper) em Cervera e ouvir todas as tradições misteriosas sobre relíquias roubadas e milagres do século XVI. Boa recepção de Miquel e Conchi no albergue de peregrinos da Sagrada Família.



De Cervera a Jorba é a nossa etapa mais longa. Está frio, 5 graus, mas o sol vai aquecer os peregrinos e em breve as mangas curtas vão aparecer. Muitas pequenas aldeias quebram o ritmo dos peregrinos. Muitas fontes de água para encher as garrafas. É uma caminhada fácil até La Panadella e depois disso, é quase tudo descida. Em Sant Antoli, não conseguimos o café prometido pelo padre Iriberry porque o Bar Amistad (Amizade) está fechado: parece que um novo proprietário vai assumir o bar um dia... mas não hoje! Que pena!

«Hoje perdemos o caminho logo após Cervera. Mas sentir-me perdido não foi assim tão mau. Tive de me lembrar de estar atento às setas laranja. Na minha vida, tantas vezes ando sem prestar atenção aos sinais. Eles estão no meu caminho, mas se perder a «presença», passo a agir automaticamente e posso facilmente perder-me. Hoje vi a minha vida numa metáfora. A consciência é essencial.»



A pousada dos peregrinos de Santiago em Jorba é sempre uma boa opção, embora a nova pousada em Igualada seja uma grande tentação... mas temos que dizer que Enric, o padre responsável pela pousada de Jorba, cuida tão bem de nós que não podemos deixar de visitá-lo quando percorremos o Caminho de Inácio. E terminamos o nosso dia celebrando a missa na capela de Santiago e Santo Inácio. Buen Camino! 😊





De Jorba, continuamos a caminhar, mas primeiro com a ajuda do transporte público, que torna a nossa caminhada um pouco mais curta. Com o autocarro das 7h25 de Jorba, vamos para Castellolí e começamos a caminhar a partir dessa pequena cidade. Subir a Montserrat é bastante acessível: não é uma distância longa, nem tem muita elevação. Já vimos pior! Mas... nem todos os peregrinos pensam o mesmo.

«Devo confessar que não tive tempo para treinar antes de vir e pensei que a nossa passagem por Jorba seria terrível, mas correu muito bem. Ir a Montserrat... isso foi difícil! Foi uma longa caminhada, não em distância, mas atravessámos o

o caminho de montanha e isso foi muito longo. Estar presente em cada passo, observando as pedras e tentando não cair. Foi desafiante. Mas estou a aprender que, se me concentrar, posso superar o obstáculo que sinto ser grande demais para mim. Agora estou confortável no mosteiro e acho que o meu corpo sabe que não há nada a temer neste caminho inaciano, que é como o meu próprio caminho na vida quotidiana.»





Para ser sincero, temos de reconhecer que o caminho de montanha que vai de Can Maçana a Santa Cecília não está em boas condições. As fortes chuvas de março e a presença de porcos selvagens transformaram o caminho, que já era difícil, num caminho bastante impressionante (diríamos perigoso?). Mas, com muita paciência, todos os peregrinos chegaram sãos e salvos. 😊

Passámos um dia inteiro em Montserrat. A celebração dos 1000 anos da fundação do mosteiro é algo inesquecível. Um vídeo mapping no interior da Basílica, os monges rezando por nós, peregrinos, o museu com a exposição especial dos 1000 anos de história... tudo foi glorioso... até mesmo a chuva que não parou durante todo o dia! Estávamos a planear ficar esse dia em Montserrat... e a chuva decidiu ajudar-nos a descansar no abrigo dos peregrinos! Tivemos tempo para rezar, para estar juntos a percorrer a Via Sacra com Maria de Montserrat, para partilhar a nossa experiência, etc.

«Em Montserrat, tive uma revelação: não sou mãe, mas, ao rezar com Maria, senti tanta dor por ela segurar o filho no colo que acredito verdadeiramente que devo estar perto de todas as mães que sofrem dessa forma, que perderam as suas filhas ou os seus filhos. Senti o chamado para rezar por elas, Maria.»

Para continuar a percorrer o Caminho de Inácio. Apreciamos pouco, a nossa peregrinação vai crescendo dentro de nós.



"Ja a primera vista, la seva estranya silueta promet alguna cosa d'extraordinari, i des de

com una mena de bosc petrificat; o mes aviat com les ruïnes imponents d'algun immens edifici, obra de venerable antigor."

No dia seguinte, descendo para Manresa, sentimos a alegria do Espírito que tomou conta do próprio Inácio no seu primeiro dia de caminhada. A alegria de começar uma nova vida; a alegria de sentir a liberdade de decidir a vida que queremos viver; a alegria de sentir a presença de Deus como guia neste Caminho para o Reino. A chuva parou e pudemos viver a experiência plena da primavera ao longo de todo o caminho. A natureza, com a sua vida em flor, encorajava-nos ao longo dos 25 km que percorremos. Como é quase obrigatório, paramos no Bar Montserrat, em Castellgalí, na mesma estrada para Manresa, para comer uma sanduíche generosa e beber uma cerveja. Conchi, a proprietária, carimbou as nossas credenciais de peregrinos. Finalmente, a cidade de Manresa, a cidade de Inácio, deu-nos as boas-vindas.

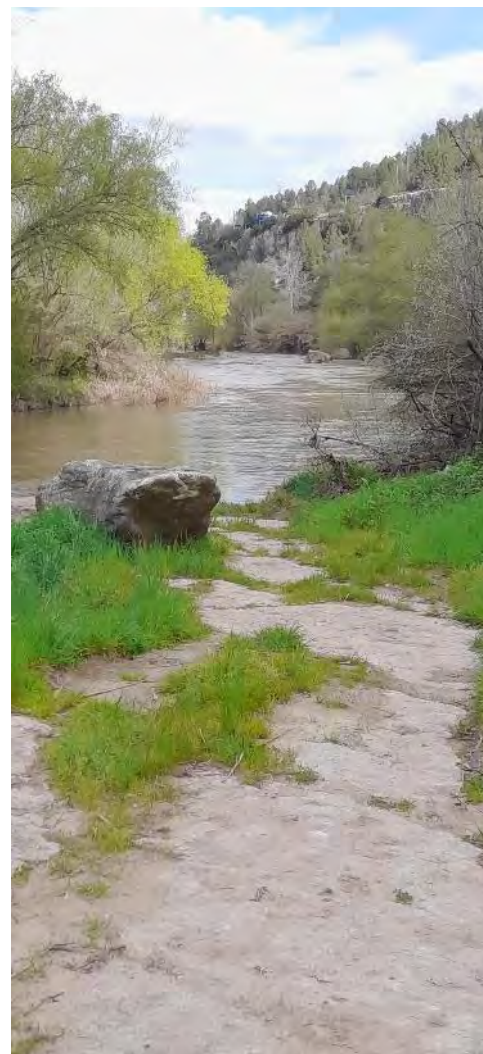


Vamos continuar a acompanhar a nossa viagem a Roma com Inácio. Passámos um dia em Manresa, visitando os locais ignacianos: o poço da luz, a basílica de La Seu, a capela de Santo Inácio doente, a capela do arrebatamento de Santo Inácio... e percorremos o «Caminho dos Íñigas» até ao eremitério de São Paulo, a apenas um quilómetro da Gruta de Santo Inácio. Um dia para experimentar a sensação da Manresa inaciana e preparar-nos para os próximos três dias que nos levarão a Barcelona.

Próxima etapa: de Manresa a Castellbell i El Vilar. Seguimos os passos do Caminho Inaciano: www.caminoignaciano.org É uma etapa agradável: na maior parte do tempo plana e próxima do rio Llobregat, embora no início tenhamos de descer de Manresa até Pont de Vilomara. Caminhos de terra batida que nos levam ao santuário de Nossa Senhora da Boa Saúde, em Viladordis.

onde Inácio desmaiou e quase morreu. Caminhando pela floresta, chegámos à ponte onde Inácio se despediu dos seus amigos, depois de quase um ano a viver em Manresa. Caminhada fácil em descida, com uma bela surpresa na «ponte de pedra», uma maravilha da natureza um pouco escondida, mas mesmo no Caminho.

Algo que estávamos a discutir sobre estar perdido no Caminho: «No meu primeiro Caminho Ignaciano, perdi-me muitas vezes e, por isso, desta vez, caminhando contigo, estou a tentar ver onde e por que perdi as setas laranja. Agora está claro para mim que não estava a fazer a coisa certa quando decidi continuar a caminhar mesmo com a noite a cair. Tenho de fazer o discernimento certo na vida. Quantas vezes volto atrás porque me perdi por falta de discernimento. Embora seja uma graça estar perdido, porque é então que se pode encontrar o próprio ser. Fica-se mais consciente de si mesmo e dos seus próprios caminhos. É bom sentir-se «perdido e encontrado».



Um novo dia ensolarado, frio no início (6 graus), mas esquentando muito rápido.

Hoje pegamos o comboio de Manresa para Castellbell i el Vilar para voltar ao local onde terminámos ontem. É uma pena que não haja nenhum lugar para ficar em Castellbell. Estamos de volta ao rio Llobregat, caminhando ao longo dele e aproximando-nos de Montserrat. É uma vista maravilhosa da montanha que conhecemos tão bem. A maior parte do caminho é quase só estradas de terra e trilhos de montanha, o que é muito atraente para nós, peregrinos. Mas não podemos evitar algumas partes da estrada asfaltada. Na cidade de Monistrol, paramos para tomar um café e depois começamos a subir e a nos afastar progressivamente da montanha. O caminho está bem sinalizado e não nos perdemos em nenhum momento caminhando até a grande cidade de Terrassa. Em muitos momentos, cruzamos a linha férrea e pelo menos três estações de comboio... indo para o nosso destino... o que é uma tentação! Mas somos peregrinos e devemos manter o nosso caminho

com determinação. 🏔️

«Comecei este Caminho com muito medo porque há seis meses estive perto da morte, perdendo muito sangue. Não sabia se devia cancelar a minha peregrinação, mas confiei em Deus e agora estou aqui, muito feliz! Acho que estou consciente de que não posso controlar a minha vida e que o sentido da vida é ser livre nas mãos de Deus, libertar-me de todos os meus medos físicos, deixar o meu corpo...

conversando ao longo desta peregrinação e mostrando-me que a minha força não vem apenas das células fracas do meu corpo, mas do meu Ser.”

A caminhada foi longa e extenuante, difícil para as nossas pernas e pés... mas no final do dia tivemos um banho maravilhoso e um jantar no abrigo dos peregrinos em Terrassa, perto da antiga igreja de Egara, a primeira construída como diocese aqui, já no século V.





Última etapa em Espanha antes de partir para Itália: de Terrassa a Barcelona. É uma longa caminhada que termina em Barcelona, mas não sem antes subir a montanha Tibidabo e descer por uma ladeira muito íngreme. Todos terminámos cansados. Talvez a sensação de que estávamos a chegar ao fim desta peregrinação tenha jogado contra nós, mas podemos dizer que este dia foi realmente difícil. Mas conseguimos! E a vista da cidade a partir das montanhas é deslumbrante.





«Sinto que estava destinado a estar aqui neste ano jubilar em Roma, seguindo Inácio. Deus queria que eu estivesse aqui. Quero desenvolver um desejo profundo de confiar em Deus. Fiz o meu primeiro Caminho Inaciano há 13 anos e estou muito grata por estar aqui a viver uma experiência tão diferente, tão cheia do Espírito. Isto é um dom puro, puro. Devo dizer que, depois destes dias, apesar de terem sido difíceis para mim, estou cheia de alegria.»

Começámos o nosso passeio indo visitar a catedral do Espírito Santo, em Terrassa. Ficámos surpreendidos ao encontrar lá uma estátua de Santo Inácio deitado, tal como o vimos na capela do arrebatamento, em Manresa. Parámos para almoçar num restaurante Viena, na cidade de São Cugat. Não pudemos visitar a igreja e o claustro do



antigo mosteiro beneditino de São Cugat porque fecham ao meio-dia. Só pudemos dar uma olhada por fora.



Continuamos a nossa peregrinação inaciana de Espanha, Verdú, para Itália, Roma, 2025.

Após a etapa cansativa de Terrassa a Barcelona (subindo ao monte Tibidabo, etapa 29: <https://caminoignaciano.org/en/29-30/>), desfrutámos de um dia livre na cidade de Barcelona, visitando a Sagrada Família, a Barcelona inaciana e alguns dos peregrinos até apanharam o comboio para o topo do Tibidabo, a fim de visitar o santuário e rezar pela cidade.

“Visitar Tibidabo, olhar para a estátua de Jesus Cristo com os braços estendidos, não na cruz, mas alcançando toda a cidade (o mundo), e sentir-me no seu enorme abraço a toda a humanidade foi realmente comovente. Olhar para o Mediterrâneo como um enorme espaço aberto para nós, para sentir a grandiosidade do amor de Deus na Natureza. Foi simplesmente incrível sentir Deus como um Pai que nos acolhe no Seu Amor. Profunda gratidão por esta maravilhosa Caminhada até aqui.»



No dia seguinte, apanhámos um voo para Fiumicino, onde um miniautocarro nos esperava para levar o grupo até à cidade de Sutri, em Viterbo, seguindo as instruções do site: <https://caminoignaciano.org/en/30-31/>



Mais uma vez, tivemos sorte com o tempo e pudemos visitar o anfiteatro e a Igreja de Nossa Senhora do Parto, que é incrível! Tão diferente de tudo o que vimos até agora na nossa peregrinação: uma igreja esculpida dentro da rocha! E celebravam missa até ao momento da COVID, quando tudo foi fecharam e nunca mais reabriram. É uma p... a Antico Forno, mas no site há muitos ou... Câmara Municipal, o restaurante Sfera di Oro e um bom local para jantar (menu peregrino por 20 €).

Até agora tudo bem... e amanhã uma nova etapa, desta vez em Itália!



Começamos a aproximar-nos de Roma. Seguimos a Autobiografia de Inácio, conforme indicado no site: <https://caminoignaciano.org/en/31-32/>

Parecia que ia chover, mas não foi nada de mais. O padre Josep disse que choveu sempre nos últimos quatro anos... mas desta vez tivemos sorte! A maior parte desta etapa é em estrada asfaltada, por isso só tivemos de suportar um pouco de lama em algumas partes do Caminho. Seguimos as indicações da Via Francigena (vermelho e branco), porque não há sinais da Via Inaciana (setas laranja e o Sol). Mas não é possível perder-se: apesar de antigas (setas não atualizadas), encontra-se tudo o que é necessário para se manter no caminho certo. E no site da Via Inaciana pode-se descarregar o GPS da etapa, por isso... não há problema nenhum!



A paisagem é deslumbrante, com campos verdes por toda a parte. Os primeiros 400 metros da caminhada pela estrada foram um pouco difíceis devido ao tráfego intenso (incluindo camiões), mas caminhámos juntos e os condutores respeitaram o nosso grupo de peregrinos. Depois disso, o Caminho afasta-se das estradas movimentadas, o que é bom. Há aveleiras por toda a parte. E um enorme campo de golfe.

«A peregrinação tem sido, até agora, um lugar de paz, clareza de espírito e presença de Deus a cada passo. No meio da minha dor (claro! Os meus pés estão a matar-me!), quando o caminho é simplesmente impossível para mim, sinto aquela voz interior...

dizendo: «Estou aqui, estou aqui». Apesar do sofrimento, estou a gostar muito desta peregrinação (a minha terceira peregrinação ignaciana pelo Caminho!). Sinto uma clareza que traz paz e me ajuda a ver Deus caminhando à minha frente em todos vocês quando me encontro na parte de trás do grupo. Este sentimento traz-me confiança, paz e liberdade para a minha vida futura em casa. Não estou a gostar de ser o último, mas este é o meu lugar até que os meus pés e as minhas pernas decidam o contrário.»

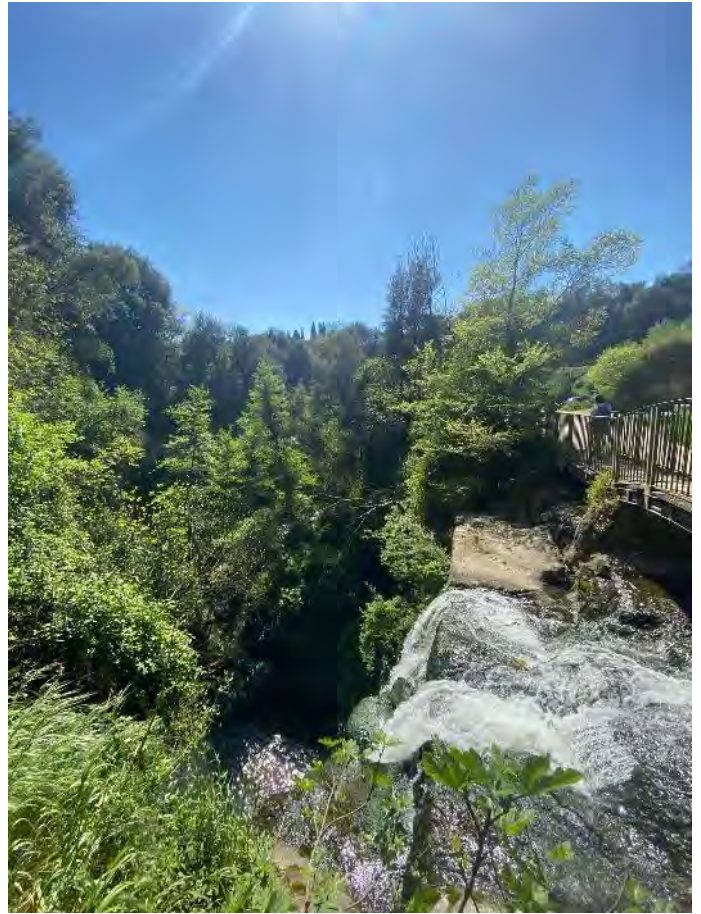
Apenas uma cidade no meio do caminho, Montesori, mas com um bar muito acolhedor logo à entrada, onde encontramos mais dois peregrinos da Via Francigena. Embora estejamos perto do fim da Francigena, há poucos peregrinos a caminhar: encontramos apenas 5 em momentos diferentes. Nada a ver com o Caminho de Santiago em Espanha. As cascatas do Monte Gelato são um lugar maravilhoso para descansar os pés. E finalmente, Campagnano... que nos recebe com uma enorme subida íngreme até ao céu! Parece uma eternidade subir! Fomos ao albergue paroquial para peregrinos e o Bar Mario, em frente ao albergue, serviu-nos uma massa típica com frango e molho de limão, com tiramisú e macchiato no final (menu do peregrino 18 €). Descendo a estrada principal, virando à direita, há um grande supermercado COOP.



Demos mais um passo com a profunda sensação de que estávamos a caminho de um lugar muito importante para nós, como peregrinos inacianos: La Storta – Isola Farnese. Como estamos a seguir Inácio desde o seu início em Barcelona, em 1523, e agora descendo para Roma seguindo os seus passos desde Veneza em novembro de 1537, chegar a La Storta tem sido um dos nossos objetivos. Neste lugar, Inácio teve a visão que confirmou que Jesus Cristo estaria com ele em seu empreendimento em Roma e que encontraria a acolhida necessária para seguir sua missão. Hoje, a meditação e toda a caminhada nos levaram a um lugar sagrado para nós. Mas antes de chegar, paramos no santuário de Nossa Senhora do Sorbo, um lugar medieval construído para honrar Maria. E aconteceu, como noutros momentos da nossa peregrinação, que encontramos a porta fechada (surpresa, surpresa, porque o padre Josep disse que estava sempre aberta!)... então, mais uma vez, obstáculos no nosso caminho... mas poucos minutos depois chegou um monge com a chave para abrir. Temos sido tão abençoados em tantos momentos desta peregrinação!

«Deus está a trabalhar a cada momento, e vejo que vocês também estão a sentir esta peregrinação como um dom. Estou a gostar muito de viver a caminhada como algo natural, que flui, e isso transparece nos nossos rostos. A minha oração nestes dias é sempre livre, um pouco natural, fluida, espontânea. No Caminho, Deus caminha connosco, mesmo no cansaço.»

Na capela de Storta rezámos e celebramos a Eucaristia em memória de Inácio. As chaves da capela estão na sacristia da igreja paroquial (sim, no topo de uma longa escadaria, na colina próxima!). O caminho para La Storta – Isola Farnese é lindo, como ontem, com campos verdes, flores (primavera!), céu azul (somos tão abençoados com o tempo!) e subidas e descidas que nos ajudam a manter a forma! A bela cidade antiga de Fornello (a meio caminho) dá-nos a oportunidade de beber água, cappuccinos e gelato. Antes de terminar o nosso dia, tiramos uma foto com uma das 20 placas que assinam o Itinerari Ignaziani (o Caminho Inaciano em Roma). Não deixem de procurá-las! Ficámos na casa religiosa de Nostra Signora, conforme indicado no site inaciano: <https://caminoignaciano.org/en/32-33/>



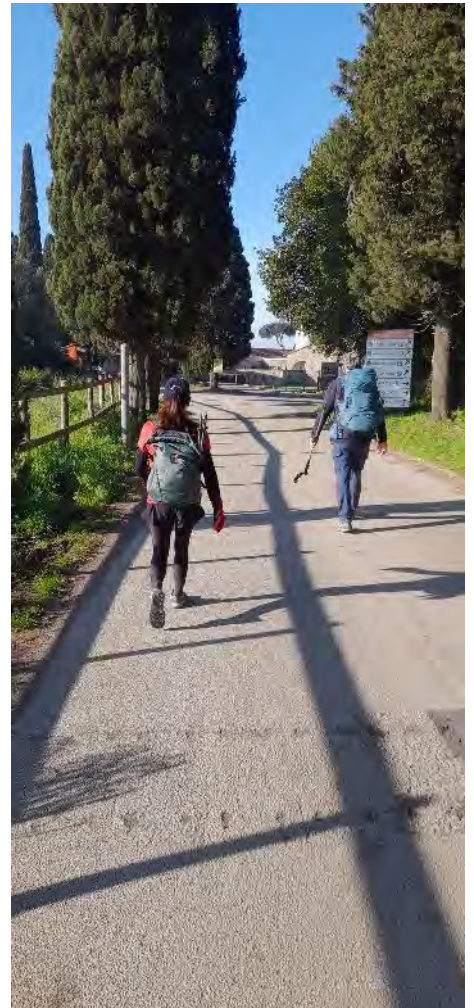


Vamos a Roma com Inácio! <https://caminoignaciano.org/en/33-34/>

Um novo começo, desta vez com a sensação de que estamos perto do fim. Roma não está longe, mas ainda temos pelo menos 5 ou 6 horas de caminhada. Temos de seguir a tradicional Via Cassia, pois é o caminho direto para Roma, mas pegamos o máximo possível de estradas secundárias e entramos em Roma pelo parque de Monte Mario. Este parque está a ser renovado e está lindo. As placas da Via Francigena são claras.

«Hoje estou feliz por sentir que estamos a dar o último passo para Roma. Agora sinto-me verdadeiramente como um peregrino. Olhando para trás, para mim foi muito difícil a caminhada até Terrassa: não levei água suficiente e sentia-me miserável. Estava sempre a queixar-me a Deus. Lembro-me de me perguntar se poderia tirar alguma coisa desta peregrinação, sentindo-me tão mal. Mas lembro-me que no dia seguinte me sentia como hoje: feliz e certa de que é Deus que me dá forças para caminhar rápido e feliz por estar aqui. Mais uma vez, naquela altura e agora, Deus ouviu a minha oração. Estou cada vez mais consciente de que sou «uma obra em progresso». Somos peregrinos! Este é o único significado de continuar a caminhar todos os dias, na nossa vida aqui e em casa.»

Caminhando por Roma, finalmente chegamos ao topo do Monte Ciocchi, de onde podemos ver a cúpula do Vaticano. Descendo, paramos no restaurante La Siciliana para almoçar e continuamos caminhando até a entrada do Vaticano, onde recebemos nosso certificado de peregrino e o último carimbo em nossa credencial de peregrino. Depois disso, fomos à Basílica de São Pedro, ficámos para a missa dos peregrinos (todos os dias às 18h) e



tiramos a tradicional foto com a estátua de Santo Inácio de Loyola. Amanhã... mais!



Nosso último dia de peregrinação: a Peregrinação das 7 Igrejas dentro de Roma. <https://caminoignaciano.org/en/34-35/>

Esta é uma peregrinação tradicional do século^{VII}. Ela percorre Roma, visitando as sete grandes basílicas da cidade. No site da Via Ignaciana, é possível ler todas as informações e acompanhar o percurso interno desta antiga peregrinação. É um pouco longa, mais uma vez, mas é viável. A única coisa a ter em mente é que a última basílica, Santa Maria la Maggiore, fecha às 18h... por isso é melhor começar mais cedo do que tarde. Santa Croce abre às 13h30 e São Lourenço às 16h. Comprámos o almoço na Basílica de São Paulo e parámos para comer no parque das Catacumbas de São Calixto (fechado às quartas-feiras), que tem um belo espaço aberto para visitantes. A peregrinação foi algo especial para os primeiros jesuítas e para o próprio Inácio, que talvez a tenha feito mais de uma vez. Pelo menos, com certeza, em 22 de abril de 1540, quando todos os primeiros companheiros se reuniram na Basílica de São Paulo e professaram juntos os seus votos para serem jesuítas.



«Último dia. Acordei com uma sensação invulgar de alegria. Estou muito grata por tudo. Sinto que o Senhor caminha comigo, atrás de mim, empurrando-me quando preciso. Sinto uma profunda gratidão a Deus e ao grupo de peregrinos. Sinto que o dom que recebi ao longo desta peregrinação é a «confiança», ter fé em mim, em Deus, no mundo. Agora percebo que «confiança» e «alegria» foram as palavras que marcaram o meu Caminho Ignaciano, e vou levar isso comigo para casa. Para mim, subir ao Tibidabo e chegar ao topo e ver a vista maravilhosa da cidade foi como libertar-me. Quero confiar. Não quero mais preocupações.»



Último dia em Roma: a presença de Inácio em Roma.

<https://caminoignaciano.org/en/35-36/>

Hoje é o adeus da peregrinação, o encerramento da experiência. Caminhamos apenas por uma hora e terminamos no mesmo lugar onde Inácio morreu e foi para o céu. Visitamos alguns lugares em Roma que são referências para nós, peregrinos inacianos. A porta de entrada de Roma, as casas que acolheram Inácio e os primeiros companheiros, o trabalho social que Inácio desenvolveu em Roma, a igreja de Santo Inácio, a igreja do Gesù e os quartos (Camerette) de Santo Inácio, onde ele viveu e morreu... ou o lugar do seu segundo nascimento!

Celebramos a missa juntos pela última vez e partilhamos as nossas experiências. Naquela sala de Inácio, despedimo-nos uns dos outros e iniciámos uma nova peregrinação de regresso a casa, encerrando a experiência do Caminho Inaciano.



Alguns comentários:

«Ao longo desta peregrinação, tenho aprendido sobre o discernimento. Vi Deus naquele homem na estrada que nos dizia: “Voltem para Monte Mario; não está fechado. Acreditem em mim”. Tantos encontros que foram a Presença de Deus e como é difícil ver isso na minha vida cotidiana! Este Caminho tem sido um lugar para aprender a discernir na vida, porque Deus está lá!»

«No final desta peregrinação, o meu sentimento é de espanto. Sinto-me livre. Estou muito grato a todos vocês, meus companheiros, por me ajudarem a caminhar com a minha dor. Aprendi muito convosco. A dor já não me pode parar. Obrigado por terem criado todo o Caminho Ignaciano como uma escola de vida. Sinto-me cheio de graça. Nada me pode impedir de seguir Jesus.»

«Sinto-me abençoado por esta peregrinação. Não consigo expressar-me. Estava à procura de encontrar Deus e sinto que O encontrei. Sou verdadeiramente abençoado. Levo comigo a mensagem que lemos numa parede à entrada de Roma: «Se queres manter o equilíbrio, tens de continuar a caminhar»... então... vamos lá e continuemos a caminhar!»

«Lembro-me de ir para o aeroporto ainda com dúvidas se devia ir ou desistir. Mas a minha família disse-me: “deves ir, e encontrarás a razão para estar lá”. Agora sinto-me realizado. Posso dizer que conheço a origem dos meus medos e sei que tenho força para acordar e seguir em frente com a minha vida. Agora, no final desta experiência, sei que tenho coisas que devo deixar para trás. A irmandade, a ligação que vivemos aqui, trouxe-me a sensação dos primeiros companheiros jesuítas, que se amavam e desejavam estar juntos, mas foram enviados (tal como nós agora) para diferentes cantos do planeta para servir Jesus. Sou grato a todos vocês, queridos peregrinos, e levarei vocês comigo para a minha missão. Um novo futuro está se desenrolando agora para todos nós, e estaremos juntos nos nossos locais de missão.

«Todo o Caminho foi repleto da graça da orientação de Deus. Sinto-me como se um sonho se tivesse realizado, após um longo percurso seguindo Inácio desde o meu primeiro Caminho Inaciano. É como se fosse um encerramento para mim.

Esta peregrinação foi a minha linha de vida. Aprendi muito sobre a minha vida passada. Agora consigo ver os meus altos e baixos, e é uma pena não ter feito isto antes na minha vida.»

«Persistência é a palavra que me vem à mente. Jesus está a dizer que estará sempre connosco. Eu vim aqui como um convite: não esperava voltar ao Caminho Ignaciano depois de mais de 10 anos, mas aceitei o convite. A nossa experiência em Monte Mario, quando não acreditámos na Lily como os apóstolos não acreditaram em Maria Madalena, foi uma verdadeira experiência de discernimento e estou muito grata por termos podido viver e aprender com essa experiência! Na missa em La Storta, Tomé, o apóstolo, disse: «Senhor, não sabemos o Caminho!», e isso é verdade: não sabemos o caminho e devemos permanecer próximos de Jesus, nosso guia. Ele é o Caminho. Devemos ouvir a voz de Jesus na comunidade, nos nossos corações, nos sinais à nossa volta.

«Acredito sinceramente que devemos aprender a viajar com pouca bagagem.» Bendito seja Deus! E sempre, Ad Maiorem

Dei Gloriam!

